

HOMERO: POETA LENDÁRIO, COMPOSITOR ÉPICO OU COMPILADOR DE TRADIÇÕES? UMA EXPLORAÇÃO DAS “QUESTÕES HOMÉRICAS” ODS (4)

Nicolas Almeida de Melo (Escola SESI Taubaté)
Tulio da Costa Moreira (Orientador)

Dentre as obras fundamentais da civilização grega e, conseqüentemente, da literatura ocidental, encontram-se os poemas épicos da “Ilíada”, que narra momentos decisivos da lendária Guerra de Troia, focada na fúria de Aquiles e seu conflito contra o rei Agamemnon, e a “Odisseia”, que narra a jornada de regresso do herói Ulisses para seu lar após o conflito. Ambas as epopeias, pilares da literatura grega antiga, são atribuídos ao poeta Homero, que teria vivido por volta do séc. VIII a.E.C (a.C). Contudo, sua autoria nestas obras, e por vezes sua própria existência como figura histórica, é objeto de grandes questionamentos e debates entre acadêmicos e especialistas constituindo a célebre "Questão Homérica". A importância deste debate não é meramente curiosidade histórica: ele é fundamental para compreendermos a própria natureza da composição literária na Antiguidade, a transição da tradição oral para a escrita e como os mitos fundadores da civilização ocidental foram formados. Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as diferentes visões e opiniões históricas sobre a figura de Homero, apresentando o debate historiográfico sobre sua existência e autoria dos poemas atribuídos a esta figura lendária, compreendendo também o processo de formação e tradição literárias dessas obras. Para tanto, a metodologia adotada baseou-se em revisões bibliográficas de artigos acadêmicos e obras de referência sobre o tema em debate, com destaque para o livro “Questões Homéricas”, de Gregory Nagy, servindo como referencial teórico na discussão, sendo assim, tornou-se possível sintetizar os argumentos cruciais da pesquisa. Por conseguinte, a pesquisa revelou um consenso crítico entre acadêmicos, de que as epopeias foram inicialmente compostas de múltiplas tradições orais, cantadas por poetas e aedos ao longo dos séculos. Nesse tópico, é possível argumentar que a figura de Homero pode ser mais bem compreendida como um organizador destas narrativas, do que como um único criador individual, sendo na fixação do texto escrito, possivelmente ocorrida no séc. VI a.C., a autoria fora atribuída ao lendário poeta cego para unificar e legitimar essa vasta coletânea de textos. Conclui-se que, apesar da “Questão Homérica” e seus debates não terem uma resposta final, fica claro que as epopeias “Ilíada” e “Odisseia” são fundamentais para a cultura ocidental, além de constatar que a autoria de Homero represente o ponto

final de uma vasta tradição transmitida e que perpetuou por séculos. Dessa forma, o valor desses textos reside não na identidade afirmada do poeta, mas sim na sua importância como um registro histórico fundamental da sociedade e mitos da Grécia Antiga, bem como obras primordiais e essenciais na literatura global.

Palavras-Chaves: Literatura; Grécia Antiga; Autoria; Historiografia; Homero.